



O LEÃO E AS OVELHAS

por Prem Rawat

Por vezes, esquecemo-nos de quem somos. Deixamo-nos envolver tanto nas nossas causas, nas nossas definições, que não vemos que cada ser humano tem a mesma ambição: ser feliz, estar em paz.

Inúmeras pessoas falam de paz. Para muitas, paz é a ausência de alguma coisa. Algumas vão para junto de um lago para fugirem do barulho do trânsito: “Oh! Que paz!” Outras pessoas julgam que terão paz se fizerem algo ou realizarem certas coisas na sua vida.

O QUE É A PAZ?

O que é a paz? É algo de inato que reside no coração de cada ser humano? Ou é um estado que pode ser provocado? Eu digo que o desejo de paz tem residido nos seres humanos desde tempos imemoriais e continua hoje. É a isso que temos de dar atenção. Não é algo que pertença a um determinado país ou a grupo de pessoas. Trata-se de cada ser humano, procurando e tentando, à sua maneira, encontrar essa paz.

Não faças calar essa voz, porque essa é a voz que não vê diferenças entre o rico e o pobre, entre uma pessoa com estudos e uma pessoa sem estudos. Essa paz é uma necessidade inata de cada pessoa individualmente. Tal como a água, tal como o ar, tal como a comida. Da mesma forma, as pessoas em todo o mundo anseiam por paz.

A PROCURA DA PAZ

É uma necessidade fundamental que as pessoas têm. A procura da paz vem de dentro de ti e a paz também reside dentro de ti. Vou contar-te uma história.

Um dia, um lavrador andava pela floresta e deparou-se com um filhote de leão pequenino e desamparado. Então, pegou nele, levou-o para casa e alimentou-o. Quando o filhote de leão se começou a sentir melhor, foi colocá-lo no celeiro junto com as ovelhas. Todos os dias, deixava as ovelhas sair para pastarem e o filhote de leão ia com elas. Isto foi acontecendo dia após dia – e os anos passaram assim.

Um dia, um enorme leão saiu da floresta e rugiu. Todas as ovelhas começaram a fugir cada qual para o seu lado, escondendo-se. E o leãozinho também começou a esconder-se, tal como as ovelhas. O leão grande, vendo o leãozinho, chegou ao pé dele e perguntou-lhe: “O que é que estás a fazer?”

E o leãozinho disse: “Ahhh! Por favor, não me comas!” O leão grande respondeu: “Comer-te? Não sabes quem tu és? Porque é que te comportas como uma ovelha?” “Oh, por favor, não me comas!” O leão disse: “Tu és um leão.” O leãozinho disse: “Como queiras, só não me comas!!” Então, o leão grande disse: “Vem comigo.” Levou o leãozinho até ao lago e disse: “Olha. Vê quem tu és, realmente.”

O leãozinho olhou para o seu reflexo e parecia-se com o leão grande. Disse: “A sério, eu sou assim?” “És! É isso que tu és!! Não vês? Vá, agora ruge comigo, porque tu não és uma ovelha – és um leão.” O leãozinho rugiu e agradeceu ao leão grande. E o leão grande disse: “Eu não fiz nada. Apenas te mostrei quem és.”

A NOSSA NATUREZA FUNDAMENTAL

Poderemos dizer: “Não há mal nenhum em ser uma ovelha! Alguém tem de ser ovelha. As ovelhas existem há tanto tempo e são tão giras! Têm caudas pequeninas e saltam e ficam quentes no inverno.”

Eu gosto desta história, porque é isso que nos acontece. Esquecemo-nos da nossa natureza fundamental. E quando não conseguimos ver quem somos, como é que vamos satisfazer as necessidades de todos aqueles que nos rodeiam? É impossível. Nós não somos quem pensamos ser. Cada um de nós é uma dádiva preciosa.





FUNDAÇÃO PREM RAWAT

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ • *série de artigos ilustrados*

© Todos os direitos reservados de acordo com a Convenção de Berna